

Esquerda se esfacela na Capital

Brasília — No ano de suas primeiras eleições — distante apenas 11 meses e ainda digerindo o período de cassação eleitoral a que se submeteu durante duas décadas e meia — Brasília começa a perder a silhueta de centro das decisões nacionais. Neste contexto, porém, o outrora grande pólo esquerdista da capital começa a perder o sentido e está por um fio.

O PMDB, foco aglutinador das forças esquerdistas, sofreu o impacto da divisão partidária a partir do enfraquecimento destas correntes e abriu suas portas para pelo menos cinco grupos conservadores: o comitê JK-Tancredo, liderado pelo secretário de Serviços Públicos, Carlos Murilo; a assembleia comunitária, do deputado Múcio Athayde (PMDB/RO); o grupo pró-Brasília, do secretário do Serviço Social, Osmar Alves de Melo; o grupo Candangos, do ex-major Zamor Magalhães; e a união das forças políticas do Distrito Federal, que reúne correntes de centro oriundas de partidos de menor expressão.

A avalanche dos conservadores sobre o PMDB de Brasília agravou ainda mais a fragilidade do partido, incomodando a chamada Esquerda Independente, que abriga o presidente regional, Milton Seligman, o secretário de Educação, jornalista Pompeu de Souza, e o vice-presidente, advogado Luiz

Carlos Sigmaringa. O governador José Aparecido, mineiro moderado, já disse reiteradas vezes que não tem candidato no partido mas, diante desta situação, sugeriu que todos trabalhassem pela união do PMDB brasiliense.

Os comunistas, como de resto toda a esquerda candanga, dão sinais de lamento diante de sua história em Brasília. A clandestinidade também experimentou na capital "os ossos do ofício". Pela cidade passaram (e sofreram) a Ação Libertadora Nacional (ALN), a Vanguarda Armada Revolucionária-Palmares (Var-Palmares), a ala vermelha do PC do B, o Partido Operário Revolucionário dos Trabalhadores (Porto). O apogeu das lutas desses grupos ocorreu nos anos 60.

A partir de 1979 surgiu o primeiro partido a se organizar verdadeiramente no Distrito Federal, o PT, cheio de trotskistas. Nele, agiam a Libelú (Liberdade e Luta), a Convergência Socialista e a Causa Operária, todos em redutos estudantis. Não faltaram o movimento pela Emancipação do Proletariado, nem o Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR).

Mesmo alguns candidatos às eleições de novembro pelo PCB e pelo PC do B, hoje, preferem não admitir o esfacelamento da esquerda na sede do poder, mas a natural coincidência do fim da clandestinidade com a época de abertura não foi, de todo, ao encontro de seu fortalecimento.